

Ética no Serviço Público - Turma 2024A

1.5 Comportamentos éticos aplicáveis universalmente

Quais são os comportamentos éticos que podem ser aplicados universalmente? Sugerimos alguns:

- A compaixão, relacionada com a ajuda ao próximo;
- A não maleficência, que trata de evitar a imposição de sofrimento ou privação ao próximo;
- A beneficência, que procura prevenir e combater o sofrimento do próximo, promover a felicidade do próximo, e com natural e maior intensidade à nossa família e amigos;
- A imparcialidade: tratar as pessoas da forma como merecem ser tratadas, tendo direitos iguais até que o mérito ou necessidades justifiquem tratamento especial;
- A coragem para se opor a injustiça, mesmo que em prejuízo próprio;
- O respeito à autonomia individual: não manipular ou induzir o pensamento das pessoas, mesmo que para o próprio bem delas;
- A honestidade: não enganar as pessoas. A mentira é um vício, especialmente quanto à supervalorização das próprias capacidades. Acostume-se com a ideia que as pessoas merecem saber a verdade;
- Não fazer promessas que não pretende ou que sabe que dificilmente conseguirá cumprir;
- Integridade: cumprir com as obrigações, mesmo que a despeito de inconveniência pessoal.
- Consistência: pode-se medir o valor moral de um ser humano pela consistência de suas ações. Essa medida tem maior qualidade quando princípios conflitam com interesses.

Princípios éticos

Os princípios éticos são normas que nos obrigam a agir em função do valor do bem visado pela nossa ação, ou do objetivo final que dá sentido à vida humana; e não de um interesse puramente subjetivo, que não compartilhamos com a comunidade. Esse valor objetivo deve ser considerado em todas as suas dimensões: no indivíduo, no grupo ou classe social, no povo, ou na própria humanidade.

O alcance dos princípios éticos é ilimitado: eles tendem a alcançar na História uma vigência universal.

A qualidade própria dos princípios éticos nada mais é, na verdade, que uma decorrência lógica do fato de se fundarem na dignidade da pessoa humana, vista como componente essencial para a vida social. A classificação desses princípios obedece à sua ordem de abrangência.

O respeito à dignidade da pessoa humana deve abrangê-la em todas as suas dimensões: em cada indivíduo, com a sua característica irreduzível de qualidade; em cada grupo social; no interior dos povos politicamente organizados; em cada povo ou nação independente, nas relações internacionais; na reunião de todos os povos do mundo, numa unidade política suprema em construção. É igualmente em todas as dimensões da pessoa humana que atuam os princípios fundamentais da verdade, da justiça e do amor. Desdobrando-se especificamente nos princípios de liberdade, igualdade, segurança e solidariedade.

Considerando que norma técnica se alicerça na dignidade da pessoa humana como componente principal para a convivência em sociedade, diferenciando-se assim de regra técnica que diz respeito aos meios aptos a se conseguir determinado resultado. Mas esse resultado, obviamente desejado pelo agente, pode ser bom ou mau, para outros indivíduos ou para a coletividade em geral. A regra técnica, considerada em si mesma, é eticamente neutra.

Como bem salientou Kant, “as prescrições que deve seguir o médico para curar totalmente o paciente, e as que deve seguir um assassino para envenenar letalmente sua vítima têm o mesmo valor, na medida em que umas e outras lhes são úteis para realizarem de maneira cabal os desígnios”.

A técnica guia-se, pois, exclusivamente, pelo valor da utilidade ou eficiência dos meios na produção de um resultado, ao passo que a ética acentua o fim último visado pelo agente e o seu valor, relativamente a outras pessoas que com ele se relacionam, ou em relação à coletividade. Na perspectiva técnica, o agente deve atuar de certa maneira para poder obter o efeito por ele desejado, não necessariamente valioso à coletividade. No ambiente ético, o agente deve agir em vista de determinadas finalidades consideradas obrigatórias para todos, e o seu modo de agir há de adaptar-se ao valor ético dos fins visados.

O agente não pode sacrificar bens mais valiosos para salvar outros de menor valor.

Teorias sobre os princípios éticos

Disciplina Moreira que “Os conceitos éticos são extraídos da experiência e do conhecimento da humanidade”. Baseado na obra de Henry R. Cheeseman, in Contemporary Business Law, Prentice Hall, New Jersey, Estados Unidos da América, 1997, diz Moreira que “Há pelo menos cinco teorias a respeito da formação dos conceitos éticos”, aos quais também denomina como preceitos, a saber: (MOREIRA, 1999, p.28)

1. Teoria fundamentalista: propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, a qual pode ser um livro (como a Bíblia), um conjunto de regras, ou até mesmo outro ser humano.
2. Teoria utilitarista: sustentada nas ideias de Jeremy Bentham e John Stuart Mill, para os quais o conceito ético deve ser elaborado “no critério do maior bem para a sociedade como um todo”.
3. Teoria kantiana: defendida por Emanuel Kant, propõe que o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com princípios universais.
4. Teoria contratualista: baseada nas ideias de John Locke e Jean Jacques Rousseau, parte do pressuposto de que o ser humano assumiu com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com as regras morais, para poder conviver em sociedade. Os conceitos éticos seriam extraídos, portanto, das regras morais que conduziriam à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social.
5. Teoria relativista: segundo a qual cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não ético, com base nas suas próprias convicções e na sua própria concepção sobre o bem e o mal. Assim sendo, o que é ético para um pode não o ser para outro.

Referência:

MOREIRA, Joaquim Magalhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

Este material foi baseado em:

ROCHA, Kátia Janine. **Ética no Setor Público**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná/Rede e-Tec, 2010.

Última atualização: sexta, 3 nov 2023, 09:19

◀ 1.4 Ética e valor

Seguir para...

1.6 Ética e conduta ▶